

# O Portfólio como Instrumento de Avaliação: uma análise de artigos inseridos na base de dados e-AVAL

- Lúcia Regina Goulart Vilarinho \*
  - Lúgia Silva Leite\*\*
  - Marta Barboza Ribeiro\*\*\*
  - Sandra Regina Gonçalves Pimentel \*\*\*\*
- 

## Resumo

Este artigo tem por objetivo abordar a relevância e a fragilidade do uso do portfólio nas práticas pedagógicas de docentes, que se ocupam da formação profissional de sujeitos vinculados às áreas da saúde e da educação. Foram levantados os artigos que abordam este tema na base de dados e-AVAL e feita uma revisão da literatura em outros artigos, que também discutem o portfólio. Levantadas as categorias de avaliação foram os artigos analisados. Ficou evidente que o portfólio é um instrumento de avaliação muito relevante, pois favorece a reflexão, a autonomia na aprendizagem, e a inovação no processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Avaliação. Portfólio. Relevância e Fragilidades. Base de Dados e-AVAL.

---

\* Doutora em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Docente do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio. E-mail: lgvilarinho@netbotanic.com.br.

\*\* Pós doutora em Educação, Universidade de Pittsburgh; Docente do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação, Fundação Cesgranrio. E-mail: ligialeite@terra.com.br.

\*\*\* Mestre em Avaliação, Fundação Cesgranrio; Coordenadora do Núcleo de Assistência a Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) do campus Humaitá I, Colégio Pedro II. E-mail: srgp26@hotmail.com.

\*\*\*\* Mestranda em Avaliação, Fundação Cesgranrio; Docente do Colégio Santo Ignácio/RJ.; E-mail: martabarboza@hotmail.com.

## 1. Portfólio: um instrumento de avaliação em Cursos de graduação

Em tempos onde se privilegiam a aprendizagem colaborativa, a autonomia do aluno, os processos de auto-avaliação, as atividades criativas e a parceria aluno-professor, entre outros elementos do processo de aprender, não é de se estranhar que, cada vez mais, os professores usem um instrumento de avaliação denominado Portfólio.

Nascimento, Ramos e Aroeira (2011, p. 3) admitem que as críticas ao modelo cartesiano de ensino-aprendizagem, baseadas na fragmentação do conhecimento, possibilitaram o repensar de muitas práticas pedagógicas, inclusive aquelas relacionadas aos processos avaliativos. Neste repensar ficou evidente a relevância do acompanhamento contínuo das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, o que acabou por colocar luz no Portfólio. Para essas autoras, “o portfólio é tido como um conjunto de registros, informações sobre o trabalho realizado, ou em processo de realização, sendo considerado não apenas como procedimento de avaliação, mas como eixo organizador do trabalho pedagógico”. Elas destacam que o portfólio pode ser construído pelo próprio aluno, englobando todas as tarefas realizadas, o que vai contribuir, de modo significativo, para os processos de auto-avaliação. Assim, os alunos participam diretamente de sua avaliação, organizando os resultados de sua aprendizagem.

Segundo Zílio (2010, p. 1), “a utilização dos portfólios de aprendizagem fundamentou-se na necessidade de articular a teoria e a prática da avaliação”. A autora entende que o portfólio, como prática avaliativa, potencializa a aprendizagem e, no caso de sua aplicação em curso de formação de professores, contribui para a compreensão de como pode se dar a sua transposição para as situações de ensino-aprendizagem a serem enfrentadas na vida profissional. Ela salienta que o uso do portfólio pode levar a uma mudança na concepção de avaliação: o professor deixa de ser o ‘examinador’ e o aluno o ‘examinado’, pois o que prevalece é a situação de parceria, sem perda do rigor e da seriedade impostos pela complexidade dos processos avaliativos. Assim, o portfólio vai muito além da perspectiva de mero instrumento de coleta de dados sobre o desempenho dos alunos, sendo visualizado como uma oportunidade “de vivenciar reflexivamente o próprio processo de formação, permitindo identificar dificuldades, necessidades e concepções que o compõem.” (ZÍLIO, 2010, p. 3),

Cada portfólio é uma criação única, pelo fato de o próprio aluno selecionar as produções que incluirá. Como instrumento de avaliação, potencializa a formação de

alunos reflexivos, daí ser muito utilizado no ensino superior, especialmente nas situações de formação de professores, ressaltam Nascimento, Ramos e Aroeira (2011). Essas autoras esclarecem que não há uma maneira específica de produzir um portfólio, o que contribui para a criatividade e liberdade de expressão do aluno.

Soares (2012, p. 5) entende que o portfólio tanto é um instrumento como uma metodologia de avaliação. Como metodologia envolve a postura de professores e alunos comprometidos com uma prática pedagógica baseada na transformação / superação das dificuldades. Neste sentido “se efetiva em um movimento tríplice: de crítica da construção do conhecimento novo; nova síntese do plano de conhecimento; e ação em relação à nova síntese estabelecida”. Como instrumento, cumpre as finalidades de coleta e registro de informações, transcendendo o aspecto instrumental na medida em que fomenta a relação teoria-prática.

No rastro de considerações de Villas Boas (2001), depreende-se seis princípios básicos no uso do portfólio: (a) construção pelo próprio aluno; (b) reflexão sobre as produções; (c) criatividade discente na organização do material; (d) auto-avaliação do aluno; (e) parceria professor-aluno e entre alunos; (f) autonomia do aluno perante o trabalho.

Assim, o portfólio oportuniza ao professor em formação experimentar alternativas diversificadas e refletir sobre a possibilidade de utilização futura em sua própria prática profissional. É sobre este tema que o presente artigo se debruça.

## 2. Construindo o Estudo Sobre o Portfólio

Um grupo de professores, alunos e mestres formados em um Mestrado Profissional em Avaliação, vem, desde 2013, construindo um Projeto de Pesquisa denominado ‘Estado da Arte em Avaliação’, cujo objetivo maior é a organização de uma base de dados com artigos que se ocupam do tema avaliação. Esta base, denominada **e- AVAL**<sup>1</sup>, tem como fonte alimentadora a SciELO<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> O e-AVAL pode ser acessado no endereço: <http://mestrado.fge2.com.br/aval/>

<sup>2</sup> A SciELO - Scientific Electronic Library Online (Biblioteca Científica Eletrônica em Linha) é um modelo para a publicação eletrônica cooperativa de periódicos científicos na Internet. Foi desenvolvida para atender às necessidades da comunicação científica nos países em desenvolvimento e particularmente na América Latina e Caribe.

No recorte do presente artigo, que engloba os anos de 2001 a 2014, foram levantados 216 artigos que tratavam da avaliação em cursos de graduação. O eixo temático que revelou o maior número de artigos foi o da avaliação de currículo (MOREIRA, 2007), com 104 artigos publicados e, face a tal prevalência, optou-se por delimitar ainda mais este *corpus*, restringindo-o ao campo de conhecimento 'instrumentos de avaliação'. Como resultado encontrou-se 24 artigos que tinham por objeto de estudo novas formas de avaliação por meio de instrumentos mais modernos, que questionavam as teorias mais tradicionais de avaliação.

No âmbito desses 24 artigos, foram identificados, então, um total de 22 artigos, relacionados à área de currículo no contexto da Saúde. Supôs-se que este número poderia estar relacionado ao fato de que, em 2001, tinham sido aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Medicina (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001), cujo objetivo principal era atender aos novos desafios da sociedade moderna, no contexto da produção de conhecimentos e da formação de novos profissionais. Sendo assim, tudo indica que os cursos na área de Saúde perceberam a necessidade de reavaliar seus currículos.

Segundo Cardoso et al. (2015), é importante que o perfil desse profissional esteja de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais brasileiras da área de Saúde. Esta formação deve assumir um caráter humanista, crítico e reflexivo, " [...] pautada nos rigores científicos, em princípios éticos, com compromisso social de cidadania; com a capacidade de reconhecer e intervir, integralmente, sobre os problemas e situações de saúde e doença prevalentes na população nacional e local." (CARDOSO et al., 2015, p. 443).

Moreira (2007, p. 10) esclarece que o currículo apresenta distintas concepções advindas dos diversos modos como a educação é concebida historicamente, sendo assim, currículo pode ser entendido como:

- (a) os conteúdos a serem ensinados e aprendidos;
- (b) as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos;
- (c) os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais;
- (d) os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino;

(e) os processos de avaliação que terminam por influir nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização.

A partir dessa múltipla perspectiva de currículo, optou-se por delimitar o estudo na categoria instrumento, na medida em que nela se tem a resposta para uma inovação nas formas de avaliação do processo ensino-aprendizagem. Assim, foram encontrados 24 artigos, sendo que apenas dois estavam inseridos na área de Educação. São estudos que avaliam esses instrumentos como sendo ou não eficazes nos cursos de graduação, a partir da visão de docentes e de alunos.

Dentre os tipos de instrumentos de avaliação tratados nos artigos, identificou-se a incidência do Portfólio como instrumento de avaliação do ensino-aprendizagem em cursos de graduação. Considerou-se, então, que seria oportuno analisar o que dizem esses artigos sobre o Portfólio, especialmente por ser um instrumento muito utilizado em processos de avaliação formativa. Além disso, é usado por alunos em processos de auto-avaliação.

De acordo com Vieira e Sousa (2009), o portfólio não é apenas um conjunto de trabalhos e materiais que são colocados em uma pasta; mais do que isso, esse instrumento de avaliação organiza e seleciona as evidências de aprendizagem, possibilitando ao aluno e ao professor refletirem sobre seus objetivos de aprendizagem e se esses foram ou não alcançados. Além disso, constitui um instrumento de avaliação que está relacionado diretamente à avaliação formativa, definida por Scriven (1967, apud WORTHEN, SANDERS, FITZPATRICK, 2004, p. 46) como aquela que “é feita para dar informações avaliatórias à equipe de programa, informações úteis para a melhoria do programa”. Pode-se dizer que um dos objetivos da avaliação formativa no processo ensino-aprendizagem é a troca de saberes entre professor e aluno. O aluno aprende através da auto-reflexão e o professor aprende a ensinar por meio do *feedback* dado pelos seus alunos. É um processo de ensino-aprendizagem que visa a melhoria das práticas pedagógicas do professor e da aprendizagem dos alunos. Segundo Pacheco (1994b, apud BARREIRA; BOAVIDA; ARAÚJO, 2006, p. 97) a avaliação formativa possibilita, “por um lado, ajudar o aluno a ultrapassar as dificuldades de aprendizagem, e, por outro, auxiliar o professor a diferenciar o ensino e a fazer alterações de modo a caminhar no sentido de uma pedagogia diferenciada”.

Sendo assim, “o portfólio é um procedimento de avaliação que permite aos alunos participar da formulação dos objetivos de sua aprendizagem e avaliar seu progresso” (VILLAS BOAS, 2008, p. 38).

Os artigos analisados tiveram como objetivo avaliar o portfólio como instrumento eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Dos sete artigos sobre portfólio, dois deles têm como foco da avaliação a prática dos professores; um deles avalia a avaliação do próprio instrumento, configurando, portanto, uma meta-avaliação; e os outros quatro referem-se à avaliação no processo de aprendizagem dos alunos. Na constatação da predominância dos artigos na área de Saúde encontrou-se, também, o uso do portfólio como instrumento de ensino-aprendizagem nessa área.

A ideia de que o portfólio se evidencia como opção para romper com o tradicionalismo do ensino, especialmente no que concerne à avaliação, permeia todos os artigos analisados. Costa e Cotta (2014, p. 772), um dos autores encontrados na revisão feita no SciELO, em sua explicação para o uso do portfólio, extrapola sua própria área, estendendo-a para o que se compreende hoje como objetivo da educação superior.

No mundo contemporâneo, é evidente a necessidade de transformação nas formas de ser, pensar, agir e estar dos futuros profissionais de saúde, visando a uma formação acadêmica estudantil que atenda às mudanças que a sociedade demanda, o que exige capacitação pessoal e profissional para a tomada de decisão e solução de problemas cada vez mais complexos. [...]. É nesse cenário que se inscreve o portfólio como método inovador de ensino, aprendizagem e avaliação, trazendo, em seu bojo formativo, uma práxis educativa diferenciada, que propicia, aos estudantes, uma forma alternativa de aprender, e abre espaços para a transformação da aprendizagem significativa e para a vida.

Face a atual preocupação com a autonomia do aluno, vista como uma consequência do uso do portfólio como instrumento de avaliação, observou-se nos artigos a presença do pensamento do educador brasileiro Paulo Freire, citado em cinco artigos. Foram usados dois livros deste autor para reforçar a ideia de autonomia na aprendizagem, pois, segundo Freire (1998, p. 114), é impossível “ensinar participação sem participação! É impossível só falar em participação sem experimentá-la”.

### **3. Procedimentos Metodológicos e Resultados do Estudo**

Cinco categorias foram estabelecidas para análise dos sete artigos relacionados ao uso do portfólio como instrumento de avaliação em cursos de graduação, a saber: (a) o uso do

portfólio sob o ponto de vista do discente; (b) o uso do portfólio sob o ponto de vista docente; (c) vantagens do uso do portfólio como instrumento de avaliação; (d) fragilidades do uso do portfólio como instrumento de avaliação; (e) portfólio como resposta às exigências de uma nova organização do currículo de medicina, promulgadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais pelo Ministério da Educação em 2001. Tais categorias emergiram após a leitura e releitura dos artigos.

Os títulos dos artigos e seus respectivos números são apresentados no Quadro 1 que se encontra a seguir. Imediatamente após o Quadro é feita a análise do conteúdo dos artigos, considerando as categorias levantadas.

Quadro 1- Artigos analisados à luz das categorias estabelecidas pelas autoras

TÍTULO DO ARTIGO	REFERÊNCIA
1. O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação.	Artigo 1 Costa; Cotta, 2014
2. Portfólio: desafio de portar mais que folhas: a visão do docente de odontologia	Artigo 2 Forte et al., 2012
3. Avaliação no Ensino Médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas.	Artigo 3 Gomes et al., 2010
4. O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes.	Artigo 4 Marin et al., 2010
5. O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em cursos de enfermagem.	Artigo 5 Sordi; Silva, 2010
6. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno.	Artigo 6 Villas Boas, 2005
7. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem	Artigo 7 Vieira, 2002

Fonte: As autoras (2017).

### O uso do portfólio sob o ponto de vista do discente

**No artigo 1** (COSTA; COTTA, 2014), alunos de graduação da área de Saúde interpretam o portfólio como um método inovador, que permite a aprendizagem autônoma, libertadora, reflexiva, crítica, criadora, reunindo, assim, elementos para a formação do ser autônomo. **No artigo 4** (MARIN et al., 2010), o portfólio é avaliado como instrumento de avaliação formativa por alunos do curso de medicina. Os resultados mostram que o portfólio, segundo os discentes, é um espaço que oportuniza a reflexão sobre a prática e a aprendizagem ativa e é um instrumento de avaliação processual e dialógica. Conforme afirmam Marin et al. (2010, p. 192), no portfólio reflexivo, que se

diferencia do portfólio do campo das artes, o estudante documenta, registra e estrutura as ações, as tarefas e a própria aprendizagem por meio de um discurso narrativo elaborado de forma contínua e reflexiva sobre as atividades educacionais vivenciadas. A narrativa provoca mudança na forma como as pessoas compreendem a si próprias e aos outros e, ao ler seu escrito, é possível ao futuro profissional, inclusive, ir teorizando a própria experiência.

**O artigo 5** (SORDI; SILVA, 2010), apresenta uma avaliação da produção do portfólio, onde os alunos de um mestrado em educação mostraram as fragilidades e as suas inseguranças no processo de construção do portfólio. Foi introduzida uma matriz avaliativa, aplicada aos 13 alunos matriculados no curso, que permitiu a reflexão, não só dos discentes, mas também dos docentes e sobre o material a ser produzido e compilado no portfólio. Permitiu, ainda, uma meta-avaliação do trabalho docente. **No artigo 6** (VILLAS BOAS, 2005) foi utilizado o sistema de avaliação por meio de portfólio, como forma de demonstrar, na prática, a reflexão respaldada na abordagem de Hernández (1998). As notas foram o reflexo da aceitação e funcionamento do sistema portfólio de avaliação, visto que nenhum aluno ficou com nota inferior a 7,5. O artigo traz como hipótese que essa forma de avaliação é contínua e possibilita a melhoria no desempenho escolar do aluno, visto ser mais interesse e participativa. De qualquer modo, Villas Boas (2005, p. 73) admite que os portfólios “oferecem uma das poucas oportunidades escolares em que os alunos podem exercer seu julgamento, iniciativa e autoridade”. Tal oportunidade é essencial em cursos de formação de professores.

**No artigo 7** (VIEIRA, 2002), os alunos do curso de Pedagogia para professores em exercício no início da escolarização são o foco do estudo sobre o portfólio, usado como instrumento de avaliação. Neste caso, como o aluno já é professor, o uso do portfólio possibilita o desenvolvimento da construção teórica e a prática da avaliação. Parte das produções sobre o portfólio constitui-se em reflexões sobre as possibilidades do seu uso com seus alunos.

### **O uso do portfólio sob o ponto de vista docente**

**No artigo 2** (FORTE et al., 2012), os docentes da área de Saúde Coletiva do curso de odontologia constataram duas dimensões do uso do portfólio: ferramenta de reflexão e acompanhamento das vivências dos estudantes e a necessidade de continuação dos



registros. O portfólio foi considerado não só como instrumento de avaliação e acompanhamento, mas também como eixo organizador do trabalho pedagógico. **No artigo 5** (SORDI; SILVA, 2010), os docentes que participaram da pesquisa colocaram as fragilidades e as dificuldades sentidas na produção dos portfólios. Consideraram o portfólio como instrumento de avaliação que permite a reflexão sobre o material utilizado na construção deste instrumento.

### **Vantagens do uso do portfólio como instrumento de avaliação**

Tendo por base teórica autores como Hernández e Ventura (1998), Freire (1998) e Villas Boas (2005) entre outros, os estudos apresentados nos sete artigos, apresentam vantagens no uso do portfólio como instrumento de avaliação e proposta de inovação e melhoria dos currículos dos cursos de graduação. De acordo com Hernández (2000, p. 16), o portfólio “é um continente de diferentes tipos de documentos [...] que proporciona evidências do conhecimento que foram sendo construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo”.

Neste sentido e dentro da perspectiva da avaliação formativa, o portfólio foi considerado um instrumento de reflexão de seus usuários que passaram a ver os erros não mais como obstáculos, mas, sim, como elementos de construção da prática profissional.

### **Fragilidades do uso do portfólio como instrumento de avaliação**

**O artigo 5** (SORDI; SILVA, 2010), mostrou que os alunos se sentiam inseguros na elaboração de seus portfólios, pois não sabiam exatamente quais os trabalhos os professores queriam que eles colocassem em seus portfólios. Decorrente desta insegurança foi elaborada uma matriz capaz de traduzir para o aluno quais eram as intenções dos professores, levando mais clareza à proposta. O trabalho docente também foi beneficiado, uma vez que houve a possibilidade de uma meta-avaliação, favorecendo o acompanhamento de seu próprio trabalho e a melhoria da avaliação do grupo estudado. **O artigo 2** (FORTE et al., 2012), mostra que as dificuldades no processo de construção estão relacionadas com a fragilidade na elaboração da comunicação escrita. Afirma que mudanças propostas com o uso de metodologias ativas e do portfólio, como instrumento de avaliação, fazem parte de um processo, às vezes longo e lento, e que necessita da participação e aprimoramento dos sujeitos envolvidos no ensino-aprendizagem.

## O Portfólio como resposta às Diretrizes Curriculares Nacionais

O impacto causado pela exigência do MEC (2001), no sentido de se buscar formas inovadoras de organização de currículos de graduação, faz com que o portfólio se apresente como uma dessas novas modalidades de ensino-aprendizagem, na qual se destacam os seguintes princípios:

- ✓ Estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- ✓ Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar, inclusive as que se referiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;
- ✓ Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; Incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

**Os artigos 1** (COSTA; COTTA, 2014), **2** (FORTE et al., 2012), **3** (GOMES et al., 2010) e **4** (MARIN et al., 2010) citam explicitamente as Diretrizes Curriculares Nacionais. **No artigo 1**, há claramente a preocupação com uma nova abordagem quando afirma que "o novo paradigma de ensino proposto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos da área da Saúde aponta para a necessidade de mudanças no processo de ensino e aprendizagem, dando protagonismo aos estudantes." (COSTA; COTTA, 2014, p. 771). **No artigo 2**, o autor ressalta que essas novas diretrizes desencadeiam mudanças na formação dos profissionais na medida em que promovem a uma reflexão sobre as propostas formativas que envolve o processo de ensino-aprendizagem. Pode-se citar também, **no artigo 3**, a mesma preocupação quanto à inovação do currículo com vistas às Diretrizes, especificamente no curso de graduação em Medicina: "[...] diferentes filosofias de construção de currículo e metodologias de ensino-aprendizagem tornaram-se pauta de importantes discussões nas instituições formadoras, em âmbito nacional, em consonância com as Diretrizes Curriculares." (GOMES et al., 2010, p. 391). **O artigo 4** enfoca a perspectiva das Diretrizes no que diz respeito ao processo de avaliação,

caracterizando-a como um processo abrangente, permanente e dinâmico, que implique reflexão crítica sobre a prática, no sentido de visualizar os avanços, as resistências, as dificuldades, facilitar a tomada de decisão e superar os obstáculos, ampliando o espaço da avaliação formativa (MARIN et al., 2010, p. 192).

Levando em consideração o aspecto formativo que o portfólio tem, pode-se incorporá-lo como instrumento de avaliação, inclusive de auto-avaliação, às exigências das novas diretrizes.

Essas questões permitem que se construa o Quadro que se segue, o qual se ocupa das categorias tomadas como elementos de identificação das percepções encontradas nos artigos sobre o Portfólio.

Quadro 2 – Percepções encontradas nos artigos sobre o Portfólio

Na visão discente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- método inovador;</li> <li>- permite aprendizagem autônoma, ativa, libertadora, reflexiva, crítica e criativa;</li> <li>- instrumento de avaliação formativa;</li> <li>- oportuniza a reflexão sobre a prática;</li> <li>- permite avaliação processual, dialética, contínua;</li> <li>- favorece o julgamento, a iniciativa e a autoridade;</li> <li>- favorece a construção teórica e prática ao mesmo tempo;</li> <li>- possibilita a melhoria no desempenho discente;</li> </ul>
Na visão docente	<ul style="list-style-type: none"> <li>- ferramenta de reflexão e acompanhamento do aluno;</li> <li>- eixo organizador do trabalho docente;</li> <li>- permite a reflexão sobre o próprio material que está sendo organizado.</li> </ul>
Vantagens	<ul style="list-style-type: none"> <li>- instrumento de avaliação;</li> <li>- proposta de inovação e melhoria dos cursos de graduação;</li> <li>- proporciona evidências de que o conhecimento está sendo construído e as estratégias utilizadas para aprender;</li> <li>- ajuda a refletir sobre os erros, visualizando-os como elementos de construção da prática profissional</li> </ul>
Fragilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>- alguns alunos se sentem inseguros, mas, tudo indica que têm a ver com os processos de comunicação, que não atendem às necessidades dos alunos;</li> </ul>
Relação com as DCN – Ensino Médico de Graduação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- o Portfólio deve implicar em uma inovação educacional, sendo um reflexo dos princípios descritos nas DCN;</li> <li>- deve estimular práticas independentes;</li> <li>- fortalecer a articulação da teoria com a prática;</li> <li>- valorizar a pesquisa individual e coletiva, assim como a participação em estágios;</li> <li>- deve utilizar instrumentos variados, que informem o desenvolvimento das atividades didáticas.</li> </ul>

Fonte: As autoras (2017).

#### 4. Considerações Finais

O tema currículo foi escolhido como critério inicial para orientar a seleção dos artigos que foram analisados. O currículo privilegia um aspecto fundamental da educação que, segundo Moreira (2007, p. 18), suscita

[...] discussões, com maior ou menor ênfase, sobre os conhecimentos escolares, sobre os procedimentos e as relações sociais que conformam o cenário em que os conhecimentos se ensinam e se aprendem, sobre as transformações que desejamos efetuar nos alunos e alunas, sobre os valores que desejamos inculcar e sobre as identidades que pretendemos construir.

A partir deste recorte surgiu a preocupação com o portfólio, visualizado como um caminho relevante, ou seja, como um eixo articulador e instrumento de avaliação a ser usado no ensino-aprendizagem. Pelas características descritas na literatura pedagógica, o portfólio se tornou o objeto de estudo do presente artigo e, assim, foi feita uma análise mais profunda dos conteúdos expressos nos sete artigos encontrados no banco de dados e-AVAL, no período 2001-2014.

Da análise do conteúdo dos artigos selecionados pode se afirmar que inovação e reflexão foram os dois conceitos mais ressaltados quando se tratou de portfólio como instrumento de avaliação da aprendizagem. Esse instrumento insere-se com facilidade na atual perspectiva de um novo currículo, embora possa-se perceber suas fragilidades, tanto no que diz respeito a sua aplicação, observando aqui dificuldades do próprio docente, quanto à receptividade dos discentes, pouco acostumados com a autonomia de aprendizagem. A reflexão pode ser a mola mestra do portfólio, já que ele está inserido numa abordagem de aprendizagem formativa, com suas perguntas e respostas, avaliação e reavaliação ao longo do processo de aquisição de conhecimento.

Para finalizar, pode-se, ainda, ressaltar a importância do portfólio como “instrumento de reflexões das vivências elaboradas por meio da construção pessoal e profissional dos discentes e docentes envolvidos”. “[...] a cada leitura e releitura, as reflexões dão espaço para mais mudanças de atitudes e ações.” (FORTE et al., 2012, p. 26).

Assim, não resta dúvida que o portfólio é um grande aliado de docentes que fazem a formação profissional de sujeitos vinculados a uma área específica. Ficou evidenciada as suas contribuições como instrumento de avaliação e eixo articulador da prática docente nas áreas da saúde e educacional.

## Referências

BARREIRA, Carlos; BOAVIDA, João; ARAÚJO, Nuno. Avaliação formativa. Novas formas de ensinar e aprender. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Coimbra, ano 40, n. 3. p. 97-133, 2006. Disponível em: <<http://educ.uc.pt/index.php/rppedagogia/article/download/1171/619>>. Acesso: 13 out. 2016.

CARDOSO, Danielly Santos dos Anjos et al. Aprendizagem Reflexiva: o uso do portfólio coletivo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 39, n. 3, p. 442-449, jul./set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0442.pdf>>. Acesso: 13 out. 2016.

COSTA, Glauce Dias da; COTTA, Rosângela Minardi Mitre. O aprender fazendo: representações sociais de estudantes da saúde sobre o portfólio reflexivo como método de ensino, aprendizagem e avaliação. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu [online], v. 18, n. 51, p. 771-784, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832014000400771&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832014000400771&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso: 13 set. 2016.

FORTE, Franklin Delano Soares et al. Portfólio: desafio de portar mais que folhas: a visão do docente de odontologia. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, suppl. 2, p. 25-32, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n1s2/a05v36n1s2.pdf>>. Acesso: 13 set. 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GOMES, Andréia Patrícia et al. Avaliação no Ensino Médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 390-396, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022010000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022010000300008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso: 13 out. 2016.

HERNÁNDEZ, Fernando. *Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

MARIN, Maria José Sanches et al. O uso do portfólio reflexivo no curso de medicina: percepção dos estudantes. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 191-198, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a02v34n2.pdf>>. Acesso: 13 dez. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília,

DF: MEC, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES04.pdf>>. Acesso: 13 out. 2016.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. *Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura*. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag3.pdf>>. Acesso: 13 out. 2016.

NASCIMENTO, Janaína Vargas; RAMOS, Tatiane Tavares; AROEIRA, Kalline Pereira. A formação do professor: contribuição do processo de estágio supervisionado em educação física. *Fiep Bulletin*, v. 81, edição especial, artigo 1, 2011. Disponível em: <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/viewFile/88/133>>. Acesso: 13 nov. 2016.

SOARES, Sílvia Lúcia. Avaliação formativa, portfólio e a autoavaliação. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, ENDIPE, 16. UNICAMP, Campinas, 2012. Disponível em: [http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/1826c.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipec/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1826c.pdf)>. Acesso: 13 nov. 2016.

SORDI, Mara Regina Lemes; SILVA, Margarida Montejano. O uso de portfólios na pedagogia universitária: uma experiência em cursos de enfermagem. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*. Botucatu, v. 14, n. 35, p. 943-953, 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1414-32832010000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-32832010000400018&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso: 13 nov. 2016.

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. *Psicologia Escolar Educacional*, Campinas, v. 6, n. 2, dez. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572002000200005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000200005)>. Acesso em: 13 set. 2016.

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira; SOUSA, Clarilza Prado. Contribuições do portfólio para a avaliação do aluno universitário. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 235-255, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/2047/2006>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. *Virando a escola do avesso por meio da avaliação*. 1 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

\_\_\_\_\_. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. *Educação e Sociedade* [online], v. 26, n. 90, p. 291-306, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n90/a13v2690.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2016.

\_\_\_\_\_. Contribuições de porta-fólios para a organização do trabalho pedagógico. *Estudos em Avaliação Educacional*, São Paulo, n. 23, p. 137-52, jan./jun. 2001.

ZÍLIO, Cátia. Uma proposta para (re)significar a avaliação na formação de professores. CINTED – UFRGS. *Novas Tecnologias na Educação*, v. 8, n. 3, p. 1-9, dez. 2010. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/18089/10665>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James L.; FITZPATRICK, Jody R. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. São Paulo: Ed. Gente, 2004.

Recebido em: 27/02/2017

Aceito para publicação em: 14/06/2017

## Portfolio as an Evaluation Instrument: an analysis of articles inserted in the e-AVAL database

### Abstract

The article's objective was to address the relevance and fragility of the use of portfolios by teachers in pedagogical practices who handle the vocational training of individuals in health and educational fields. The articles that debate this theme were collected from the e-AVAL database and a literature review was made on other articles that also discuss portfolio. The articles were analyzed after the categories' selections. Therefore, it became clear that the portfolio is a very relevant evaluation instrument since it promotes reflection, learning autonomy and innovation in the teaching-learning process.

**Keywords:** Evaluation. Portfolio. Relevance and fragilities. e-AVAL database.

## El Portafolio como Instrumento de Evaluación: un análisis de artículos incluidos en la base de datos e-AVAL

### Resumen

El presente trabajo tiene por objeto estudiar la importancia y la fragilidad del uso del portafolio en la práctica pedagógica de los docentes que se ocupan de la formación profesional de sujetos vinculados con las áreas de salud y de educación. Se analizaron los artículos que abordan este tema en la base de datos e-AVAL y se hizo una revisión de la literatura de otros artículos que también discuten el portafolio. Destacadas las categorías de evaluación, se analizaron los artículos. Quedó claro que el portafolio es un instrumento de evaluación muy importante, ya que favorece la reflexión, la autonomía en el aprendizaje y la innovación en el proceso enseñanza-aprendizaje.

**Palabras clave:** Evaluación. Portafolio. Importancia y fragilidad. Base de Datos e-AVAL.